

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DO ATENDIMENTO PRE-HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janice Kollet¹
Adilson Adair Boes²
Michele Antunes³

A simulação realística vem se tornando nos últimos anos, um método extremamente importante para o aprendizado de estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação da área da saúde (AEBERSOLD; TSCHANNEN; BATHISH, 2012). A simulação é uma estratégia de ensino que permite que as pessoas experimentem a representação de um evento real com o propósito de praticar, aprender, avaliar ou entender estas situações. Sendo definida como uma metodologia que reproduz situações reais permitindo ao aluno um papel ativo na aquisição dos conceitos necessários para a compreensão e resolução do problema, enquanto que o professor adota uma postura de condutor ou facilitador (PAZIN; SCARPELINI, 2007). Esse método apresenta-se como uma tecnologia que transmite aos alunos situações do cotidiano, instigando o desenvolvimento prático de suas habilidades (GABA, 2004). Identificou-se recentemente que a simulação realística permite o desenvolvimento pensamento crítico, de habilidades e conhecimento, para entender a evolução de um paciente em certa situação (LAPKIN et al., 2010). Objetivo: relatar a experiência da utilização da simulação realística no ensino do atendimento pre-hospitalar. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo tipo relato de experiência realizado na Disciplina de Atendimento Pré-Hospitalar do curso de graduação em Enfermagem. Resultados: Na disciplina de Atendimento Pré-Hospitalar, as aulas de simulação realística tornam-se fundamentais, tendo em vista que são utilizados casos e situações que tendem a inserir o aluno no contexto de assistência. Desde o ano de 2001, no ensino desta disciplina, são realizadas atividades práticas de técnicas de resgate em veículos, vítimas situações de afogamento e a sequência correta do atendimento dos suportes básico e avançado do atendimento de Parada Cardiorrespiratoria, nos quais os alunos podem aplicar os conteúdos teóricos. Algumas destas atividades são realizadas no Laboratório de Simulação, no qual permite o treinamento prático de habilidades e atitudes através de simuladores reais de pacientes, outras são realizadas no Estacionamento ou na piscina da Universidade. Percebe-se essa estratégia de ensino despertam interesse por parte dos alunos, pois eles estão vivenciando a prática e caso optem por trabalhar nessa área, certamente estarão mais preparados para exercer a assistência neste contexto de prática. Acredita-se que esta estratégia seja um diferencial para a aprendizagem, pois já tê-las vivenciado durante a graduação, mesmo que seja por pouco tempo numa aula de simulação realística, já faz um enorme diferencial para nós futuros profissionais da área da saúde. **Conclusão:** Concluímos que a utilização desse tipo de

1 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Feevale. Monitora da disciplina de Atendimento Pré-Hospitalar.

2 Orientador. Professor Assistente da Universidade Feevale. Mestre em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde na Universidade Luterana do Brasil.

3 Orientadora. Professora Assistente da Universidade Feevale. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

instrumento de aprendizagem, é de enorme importância para os alunos, para vivenciarem a realidade dentro da sala de aula, assim estarem mais preparados para a vivência do dia a dia.

Palavras-chave: Enfermagem. Atendimento Pré-Hospitalar. Simulação.

REFERÊNCIAS

AEBERSOLD, Michelle; TSCHANNEN, Dana; BATHISH, Melissa. Innovative simulation strategies in education. **Nurs. res. pract.** New York. USA, v. 2012, article ID 765212, p. 1-7, 2012.

GABA, David M. A brief history of mannequin-based simulation and application. Simulators in critical care and beyond. **Society of Critical Care Medicine.** Des Plaines. USA. 2004. p. 7-14.

LAPKIN, Samuel et al. Effectiveness of patient simulation manikins in teaching clinical reasoning skills to undergraduate nursing students: a systematic review. **Clinical simulation in nursing.** New York. USA, v. 6, n. 6, p. 207-222, 2010.

PAZIN FA, SCARPELINI S. Simulação: definição. *Rev Medicina.* 40(2):162-166, 2007.